



PARTICIPAÇÃO FEMININA NO CURSO DA CONSTRUÇÃO CIVIL: ESCOLA TÉCNICA CIFAP EM GUINÉ-BISSAU

Augusta M'beia Nabitã¹
Natalia Cabanillas²

RESUMO

As mulheres guineenses têm um papel fundamental e contribuem massivamente com o desenvolvimento do país, seja na educação dos filhos, no trabalho doméstico e agrícola, seja na renda familiar através dos trabalhos informais, no entanto, elas não conseguem acessar outras áreas de trabalho remunerado como o setor da construção civil. O objetivo principal deste trabalho é identificar motivos que levam a fraca participação das meninas no curso técnico na escola CIFAP/Bissau, para aprender os ofícios da construção civil. A metodologia é com base na minha experiência, sistematizada em um caderno de memórias escritas e visuais (através da fotografia) e através de análises de trabalhos bibliográficos do cunho qualitativo, em particular sobre relações de gênero, divisão sexual do trabalho e mulheres na construção civil. Os resultados parciais da pesquisa evidenciam que na Guiné-Bissau, as mulheres são educadas desde criança para os cuidados com a casa, dos filhos e da família. Portanto, ao pretender ingressar na construção civil, estão transgredindo essa norma sobre o gênero. Durante meus estudos no curso técnico em 2021 foi constatado que a presença de mulheres é minoritária entre as estudantes (no máximo, uma mulher por turma, às vezes, nenhuma) e praticamente quase nula como professoras. Além disso, existe uma enorme pressão social dentro e fora do instituto para que as mulheres abandonem o curso, ou até ausência de apoio familiar, por ser considerada uma área não apta para mulheres. As dificuldades incluem, a falta de apoio por parte da família e de aceitação da sociedade, a inferiorização e principalmente o questionamento desnecessário da sociedade sobre se as mulheres conseguem ou não aguentar o trabalho braçal nessa área. Em conclusão, percebe-se que esse tema precisa ser desenvolvido para servir como referência para futuras pesquisas, e ara entender sobre a pouca participação das meninas nessa área na Guiné-Bissau. Devido a minha experiência nessa área, me deparei com muita dificuldade, dificuldades essas, Referencias: Gomes, P. M. (2016). "Ser mulher africana e estudante no contexto da diáspora: alguns aspectos do cotidiano de estudantes guineenses no maciço de Baturité-CE". DJATA, B. (2024). DESIGUALDADE DE GÊNERO NA POLÍTICA DA GUINÉ-BISSAU: um estudo a partir das narrativas das mulheres.

Palavras-chave: Guine- Bissau; mulheres; construção civil.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Palmares, Discente,
augustambeianabita@aluno.unilab.edu.br¹

Unilab/ Funcap-BPI. Instituto de Humanidades. Docente., Palmares, Docente, nataliacabanillas@unilab.edu.br²